

Maioria dos alunos termina a escola sem saber matemática

No DF, 62,3% dos alunos concluem ensino com defasagem na área

Wilson Dias/Agência Brasil

Por Isabel Dourado

Levantamento do Observa-DF intitulado “Educação Básica no DF: metas, percepção e realidade”, realizado pela Universidade de Brasília (UnB), revelou que 62,3% dos estudantes de escolas públicas não conseguem atingir a proficiência básica em matemática ao concluir o ensino médio.

Apenas 3,8% dos estudantes do ensino médio da rede pública no Distrito Federal apresentam ao menos o nível adequado e 0,5% avançado. Os resultados contrastam com a meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que institui o alcance do nível adequado de aprendizagem para 80% dos estudantes que concluem o ensino médio.

Os pesquisadores que coordenaram o levantamento classificam esses dados como alarmantes. Segundo a pesquisa, foi observado uma diferença de 2,2 pontos entre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas privadas e públicas. Isso mostra que a qualidade do ensino médio nas escolas públicas é muito aquém daquela oferecida nas escolas privadas.

Educação básica

No ensino fundamental, a avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), em língua portuguesa e em matemática, aplicada no 5º ano nas escolas públicas do DF, mostra que 50,9% dos alunos têm nível de aprendizado



Apenas 3,8% dos estudantes do ensino médio possuem nível adequado em matemática

em matemática ao menos adequado (35,4% adequado e 15,6% avançado). Em comparação com o conjunto das escolas públicas das redes estaduais ou municipais do país, esses percentuais indicam que, nesta etapa de ensino, os alunos das escolas públicas do DF apresentam desempenho superior.

No entanto, no 9º ano do ensino fundamental, é observado uma queda. O levantamento mostra que 33,7% dos alunos, ou seja, um em cada três, não possuem conhecimento básico em matemática ao concluir o ensino fundamental público. Apenas 12,1% dos estudantes conseguiram alcançar um nível de proficiência adequado e 1,7% apre-

sentaram um nível avançado em matemática. O levantamento destaca que nos anos finais do ensino fundamental, a qualidade da educação nas escolas públicas do DF cai severamente, em comparação com as demais unidades da federação. O valor do Ideb para essa etapa, em 2023, foi de 4,6 pontos, o que levou o DF à 17ª posição.

De acordo com a análise dos pesquisadores, a qualidade da educação pública na capital apresenta um “declínio acentuado à medida que o estudante avança nas etapas de ensino. Enquanto os anos iniciais do Ensino Fundamental ocupam a 8ª posição nacional (Ideb 5,9), os anos finais caem para a 17ª posição

(Ideb 4,6) e o Ensino Médio para a 18ª posição (Ideb 3,7).”

A pesquisa examinou a frequência escolar em todas as etapas de ensino da pré-escola ao ensino médio. Na educação infantil, o acesso a creches (0 a 3 anos) cresceu para 36,6% em 2024, mas permanece abaixo da média nacional (39,8%) e da meta de 60% estabelecida no Plano Distrital de Educação (2015-2024).

Já no ensino fundamental a frequência é praticamente universal na faixa etária de 6 a 14 anos (99,9%). No ensino médio, a taxa de frequência entre jovens de 15 a 17 anos é de 94,7%, uma das maiores do país, embora a universalização ainda não tenha sido alcançada.

DF altera critérios para abordagem policial

Uma portaria publicada na quinta-feira (12) no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) estabelece critério objetivo para a realização de abordagem na capital.

A norma foi assinada de forma conjunta pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) e pela Polícia Militar do DF (PMDF) e passa a orientar a atuação das equipes em todo o território.

A medida busca garantir segurança jurídica aos agentes e ampliar a proteção da população, especialmente pessoas em situação de rua.

O texto define que o porte aparente, ostensivo ou velado de arma de fogo ou arma branca configura elemento apto a caracterizar fundada suspeita, conforme o artigo 244 do Código de Processo Penal. A regra entrou em vigor na data da publicação e deve padronizar procedimentos em campo.

Segundo a SSP-DF, a iniciativa responde a dúvidas operacionais surgidas após recomendações do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), que geraram interpretações distintas sobre o conceito de fundada suspeita.

Com a definição expressa, a pasta afirma que pretende uniformizar condutas e dar mais transparência às ações.

Estudos técnicos da secretaria distrital apontaram aumento de ocorrências envolvendo pessoas em situação de rua, com registro de casos tanto como vítimas quanto como autoras, em contexto de vulnerabilidade social.

Parte desses registros envolve uso de arma branca.

Dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) indicam que, no último ano, o DF apresentou a menor letalidade policial entre as unidades da federação.

Ainda segundo informações da área de segurança, neste ano, foram apreendidas mais de 1,5 mil armas de fogo e mais de 5 mil armas brancas em Brasília.

A SSP-DF informa que a portaria não amplia poderes, mas estabelece parâmetro técnico para orientar decisões em situações concretas.

A atuação, conforme o texto, deve seguir princípios de legalidade, necessidade, proporcionalidade e respeito aos direitos humanos, com foco na prevenção de crimes e na preservação de vidas.

Carnarock completará, neste Carnaval, 11 anos de festa em Planaltina (DF)

Divulgação

O Carnarock, bloco que já vem se tornando tradição na região de Planaltina (DF), completará, em 2026, 11 anos de história. A programação é gratuita e reúne artistas da cidade com repertório que inclui rock, MPB, axé e música autoral.

A 11ª edição será realizada na terça-feira (17) na Praça Salviano Monteiro, também conhecida como Praça do Museu.

Criado em 2014 por músicos, produtores e moradores, o projeto surgiu com a proposta de ampliar as possibilidades do Carnaval na região e fortalecer a produção independente. Ao longo dos anos, a iniciativa passou a integrar o calendário cultural local e a ocupar espaços públicos como forma de estimular a convivência e a circulação artística.



Bloco traz um repertório variado, indo do rock ao axé

Realizado em uma das cidades mais antigas do DF, o evento também reforça a preservação da memória e do patrimônio cultural de Planaltina por meio da música e da presença nas ruas.

Nesta edição, estão previstas

apresentações de Banda Chikeiro das Cachorras, Wellington Oliveira, Edmo Nogueira, Banda Arquivo Y, Cristiano Assis, Banda AVVA, Camila Castro, Banda Micélia, Gabi Rabelo, Victor Tymoniuk, Niil Santana e Cida

Avelar, além de convidados.

A organização informa que a proposta é reunir diferentes gerações em um espaço aberto de participação. O bloco integra a campanha Folia com Respeito, que completa 10 anos em 2026.

Ao aderir à Carta-Compromisso do Carnaval, o evento assume medidas voltadas à prevenção de assédio, violência e preconceito durante a festa.

A participação garante o Selo Folia com Respeito e inserção na rede da campanha.

A produção é assinada pelo Beco da Coruja e Instituto Janelas da Arte, com apoio da Jaguar Auto Peças e Rádio Cultura.

O projeto é realizado pela Arte em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Seccec-DF).